Cenário pós-eleição: cautela e disciplina

26 de outubro de 2026

O cenário é de pessimismo. Assim como eu vinha destacando o otimismo excessivo do mercado após o primeiro turno, **vejo agora o risco de um movimento igualmente exagerado na direção contrária.**

Existem razões concretas para a preocupação. O mercado passa a incorporar a possibilidade de um novo ciclo de deterioração fiscal, com reflexos sobre o câmbio, a curva de juros e a bolsa.

Isso, porém, exige cautela e análise, **sem decisões tomadas apenas para acompanhar o movimento dos preços.**

A intensidade e a persistência da correção dependerão dos primeiros sinais para o próximo mandato, especialmente da **escolha do ministro da Fazenda e da disposição para apresentar um plano fiscal crível.**

O desafio será conciliar esse compromisso com promessas de campanha, como a ampliação de benefícios, o pagamento de R$ 5 mil para MEIs e um benefício de transporte, cujas fontes de financiamento ainda precisam ser esclarecidas.

Estabilizar a dívida preservando programas sociais e investimentos exigirá escolhas difíceis.

A administração Lula precisa avançar na consolidação fiscal, mas os investidores duvidam que as medidas sejam suficientes para recolocar a dívida — equivalente a 82,9% do PIB em agosto — em uma trajetória sustentável.

Se essa desconfiança persistir, os credores poderão exigir juros maiores, ampliando o custo de financiamento do governo e pressionando o crédito para empresas e famílias.

É justamente em momentos assim que a disciplina importa. Ser anticíclico exige avaliar se os preços já compensam os riscos e se as teses de investimento continuam válidas.

As expectativas mudam e não determinam o futuro. Como ensina Warren Buffett:

> *“Tenha medo quando os outros são gananciosos e seja ganancioso quando os outros estão com medo.”*

Quando o medo leva investidores a vender indiscriminadamente, podem surgir alguns dos melhores negócios — **desde que o desconto venha acompanhado de fundamentos que o justifiquem.**

— Equipe OTR